

HISTÓRIA, MEMÓRIA E INOVAÇÃO: CURSO DE PEDAGOGIA DO UNIVAG

Mabel Moreira Strobel¹

Anna Maria F. M. Costa²

Inês Helena Félix Duarte³

Regina Aparecida Versoza Simião⁴

RESUMO

O projeto de pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia foi elaborado e implantado em agosto de 2012, no curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande, com o objetivo geral de criar o Grupo de História, Memória e Inovação na Pedagogia para investigar, registrar e analisar a produção acadêmico-científica, a cultura organizacional, a estrutura pedagógico-didática e avaliativa e as inovações que emergiram como resultado da criação e desenvolvimento do referido curso no período de 1998 a 2012. A problemática que conduziu a necessidade da realização do estudo se assenta na dificuldade em encontrar registros da história do desenvolvimento dos Projetos do Curso de Pedagogia e das inovações por ele empreendidas, isto é, a carência de registros e sistematizações das experiências e vivências que contextualizaram e ainda contextualizam a formação de professores. **Palavras-chave:** Pedagogia, formação de professores, memória.

ABSTRACT

The research project History, Memory and Innovation of the Education Course was designed and implemented in august 2012, in the course of Pedagogy UNIVAG - University Center, with the overall goal of creating the task History, Memory and Innovation in Education to investigate, record and analyze the academic and scientific production, organizational culture, structure and evaluative pedagogical-didactic and innovations that emerged as a result of the creation and development of that course in the period 1998-2012. The problems that led to the need for the study was the difficulty in finding records of the history of the development of projects of the Education Course and innovations undertaken by him, ie, the lack of records and systematization of experiences and experiences

1 Autora do artigo, pesquisadora coordenadora do projeto, Professora Mestre/UNIVAG.

2 Pesquisadora colaboradora no Projeto, Professora Doutora /UNIVAG.

3 Pesquisadora colaboradora no Projeto, Professora Mestre/UNIVAG.

4 Pesquisadora colaboradora no Projeto, Professora Mestre, coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia /UNIVAG.

that contextualize and further contextualize teacher education.
Keywords: Pedagogy. Teacher training. Memory.

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Univag — Centro Universitário de Várzea Grande/MT concebe a necessidade de promover a integração, a divulgação e o acompanhamento dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos com os sujeitos do processo educativo: docentes e acadêmicos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a motivação em elaborar o projeto de pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia reside, especialmente, na possibilidade de fomentar grupos de pesquisa, atinentes às áreas de conhecimento que compõem o curso de Pedagogia.

O projeto propõe investigar a gestão, o currículo e os resultados das produções pedagógicas e científicas, bem assim a formação de professores, com base no acervo histórico e na memória de profissionais da Educação — gestores, ex-alunos, professores e ex-professores do curso de Pedagogia — dos Municípios mato-grossenses de Cuiabá e Várzea Grande, desde o início da implantação do curso em 1998, passando por reformulações até 2012. Alcançará também municípios-polo a oferta do curso no interior do Estado de Mato Grosso no PROED – Programa de Formação de Professores da Educação Básica, nas Licenciaturas que ocorreu no período de 2001 a 2004. A problemática que conduziu a necessidade



da realização deste estudo centra na dificuldade em encontrar registros da história do desenvolvimento dos Projetos do curso de Pedagogia no momento histórico de sua implantação até a atualidade, abarcando as inovações por ele empreendidas para o desenvolvimento da educação no Estado de Mato Grosso.

Há uma carência de registros e sistematizações das experiências e vivências que contextualizaram e ainda contextualizam a formação de professores e a produção pedagógica e científica, possibilitadas a partir da implantação e desenvolvimento do referido curso. Assim, o Univag carece hoje, de registro e sistematização de dados sobre o desenvolvimento do curso de Pedagogia, ou seja, de sua memória documental e oral. Este fato pode comprometer a qualidade da formação de professores e a identidade do curso, na medida em que o vazio histórico emperra a própria avaliação na verificação não somente das dificuldades, mas dos aspectos inovadores, notadamente do impacto social, científico, cultural e humano que pode ter ocorrido, através dos processos de ensino e aprendizagem, permeados pela teoria, prática, pesquisa e extensão.

A investigação tem como base o processo permanente de educação em seus quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser, conforme o Relatório da Unesco, 1996 (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), para o Século XXI. A memória se apresenta como aspecto relacionado com um dos pilares da educação, ancorada no princípio do aprender a ser, e com destaque para cultura oral, presente no Relatório Unesco (1996), ao destacar que a preocupação em desenvolver a imaginação e

a criatividade deveria, por igual, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto. Dessa maneira, postula-se, nesta investigação, a possibilidade de que a memória, em sua relação com a inovação, seja discutida com base no viés político de gestão e considere os diferentes modos que determinados sujeitos ou grupos sociais, concebem, expressam e reivindicam suas memórias. Conforme Veiga, introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra “inovação” vem associada à mudança, reforma, novidade.

O “novo” só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente (2003, p. 270). Para Ferreira (2002), a memória é uma construção do passado, mas, pautada em emoções e vivências, ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente. Dessa forma, a memória é baseada nas evocações de pessoas sobre o passado pessoal e ao mesmo tempo coletivo. É elemento constitutivo de sentimento e de identidade, tanto coletivo quanto individual, como fruto de um trabalho constantemente negociado para a representação de um fenômeno social.

Com o intuito da valorização do patrimônio material e da difusão da cultura da Instituição superior de ensino em sua relação com a cultura escolar da educação básica do Estado de Mato Grosso, o objetivo geral do projeto foi criar na coordenação do curso de Pedagogia do Univag, o Grupo de História, Memória e Inovação na Pedagogia, tinha por intento investigar, registrar e documentar a produção acadêmico-científica, a cultura

organizacional, a estrutura pedagógico-didática e avaliativa e as inovações fomentadas pelos Projetos do Curso de Pedagogia da referida Instituição, como resultado da criação, implantação e desenvolvimento do curso no período de 1998 a 2012.

Estes os objetivos específicos propostos para a pesquisa: catalogar e sistematizar as produções oriundas do desenvolvimento do curso de Pedagogia; organizar e divulgar projetos, artigos e relatórios de pesquisa e estágio supervisionado desenvolvidos com a participação dos docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia; identificar e caracterizar as práticas inovadoras quanto à gestão e ao projeto do curso; descrever e analisar o conhecimento sobre a inovação construído em Cuiabá, Várzea Grande e municípios-polo onde foi ofertado o curso de Pedagogia no período em apreço; descrever e analisar o conteúdo das narrativas das memórias de profissionais da educação básica acerca das práticas inovadoras emanadas a partir do curso de Pedagogia; valorizar a atividade nas agências de financiamento e no âmbito das universidades, contribuindo para a caracterização da Iniciação Científica, expandindo seu conceito e sua importância a todas as áreas e em diferentes Instituições de Ensino Superior; promover a participação dos acadêmicos em seminários no desempenho de atividades inerentes à trajetória do pesquisador e do profissional da Pedagogia.

Ao utilizar a memória como lastro histórico, não de acúmulo de fatos, mas como enriquecimento da experiência, acreditamos que esta poderá contribuir com reflexões que conduzam a uma melhor compreensão das dimensões de interface com a inovação nas e das instituições de ensino superior.

Igualmente, a instigar o desenvolvimento de uma proposta que possa fazer com que essas instituições consigam visualizar o caminho da inovação, hábil a produzir conhecimentos assentados no curso de Pedagogia.

Do ponto de vista metodológico, o estudo se respalda nas linhas quantitativas e qualitativas através de consulta documental, registro e catalogação de documentos, produção de tabelas e gráficos no programa Excel, entrevistas formais, inquérito com respostas fechadas e evocações livres. Os sujeitos da pesquisa são os profissionais da educação de Cuiabá, Várzea Grande e municípios-polo na oferta do curso de Pedagogia. Se volta praticamente aos ex-alunos de Pedagogia do Univag que aceitarem participar da pesquisa, distribuídos nas instituições escolares e da administração central dos setores da educação pública e privada. De igual modo aos professores e ex-professores do referido curso, desde sua criação, gestores e ex-gestores do curso, aí incluindo os reitores, os gerentes do Grupo de Produção Acadêmica de Ciências Humanas e os coordenadores do curso.

HISTÓRICO DO PROJETO DE PESQUISA

O Projeto História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag se encontra em sua Fase II, de identificação, organização, classificação, catalogação e registro dos documentos encontrados. Obteve, no primeiro e segundo semestre de execução - de 20-07-12 a 01-07-13-, os seguintes resultados: a) participação de dois pesquisadores auxiliares, dois

alunos como monitores bolsistas e oito alunos como monitores voluntários no II Seminário de Iniciação Científica do Univag-Centro Universitário; b) criação e implantação na coordenação do curso de Pedagogia do grupo pesquisa: História, Memória e Inovação na Pedagogia do Univag. c) identificação de todos os documentos encontrados nas dependências do Univag, constituintes da memória do curso de Pedagogia de 1998 a 2012; d) organização documental por ano e ordem alfabética de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e os relatórios de Estágio Supervisionados em Espaços Educativos Escolares e Não Escolares; e) seminário para formação dos acadêmicos bolsistas e voluntários sobre a importância do Registro; f) criação de Plano de Classificação de Documentos de Arquivo do Curso de Pedagogia (PCDAP).

CONTEXTO DA PESQUISA

O projeto, concentrado na área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais, está inserido na linha de pesquisa: Sociedade, Linguagens e Educação da política de Pesquisa e Pós-Graduação desse Centro Universitário. Nessa linha de pesquisa está situada a Educação e a Pedagogia, lócus acadêmico e científico em que o projeto de pesquisa foi elaborado e implantado.

O curso de Pedagogia se articula á linha de pesquisa Sociedade, Linguagens e Educação da política de formação do Univag. Seu projeto de curso, implementado em 2006, instituiu em seu currículo três eixos temáticos: A complexidade da educação e da escola nos processos de formação humana e das lutas históricas; Educação e gestão de projetos educacionais

formais e não formais na perspectiva inclusiva; Educação e avanço do conhecimento e da tecnologia.

Esses eixos agregam nove linhas de pesquisa: Infância, movimento e ludicidade; Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos; Práticas pedagógicas, componentes curriculares das áreas do conhecimento e avaliação; Teorias, fundamentos e história da educação; Formação de professores, educação a distância e tecnologias; Gestão da educação e políticas públicas; Linguagens em educação, alfabetização e letramento; Educação em espaços não escolares; Educação para Jovens e Adultos, Educação do Campo e Educação Ambiental.

Voltadas para a política de formação docente e denominadas linhas de pesquisa, agasalham o objetivo de estruturar e nortear a organização dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC e do Congresso de Formação de Professores – CONFFOP, este realizado anualmente, desde 2008.

Para melhor evidenciar o contexto da pesquisa do projeto de pesquisa História, Memória e Inovação do curso de Pedagogia do Univag, apresentamos o esquema a seguir

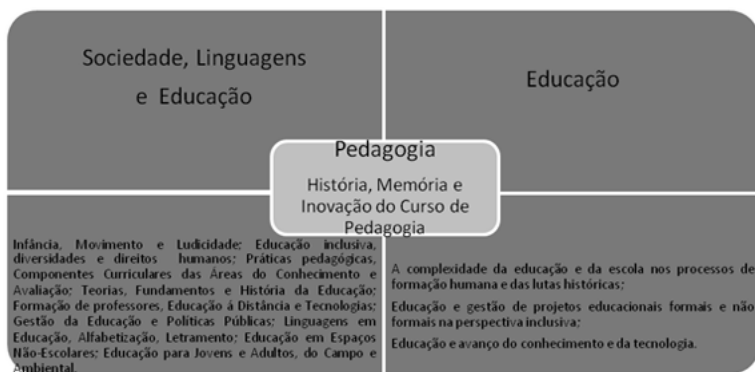


Figura 1. Elaboração coordenação do projeto

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os documentos, fonte desta pesquisa, estavam armazenados aleatoriamente e em condições precárias: uma parte na sala do arquivo do Grupo de Produções Acadêmicas de Ciências Humanas, outra no Laboratório Interdisciplinar do Curso de Pedagogia, ambas localizadas no térreo do Bloco D, campus Univag, em Várzea Grande-MT. Foi encontrado uma variedade de documentos datados a partir de 1998, época da criação do curso de Pedagogia, a saber: trabalhos de conclusão de curso, relatórios de estágio, provas integradas, planos de ensino, planos de curso e extensão, plano de trabalho acadêmico, relatório de avaliação do curso de Pedagogia, relatórios de atividades, avaliação institucional, textos auxiliares de aulas, atas de reunião, proposta de diretrizes para formação de professores, planilhas de nota, relatório de prova integrada, regimento geral, convênios, plano emergencial de cursos em municípios como Pontes e Lacerda, Poconé, Primavera do Leste, Rondonópolis e Indaiavá.

Esses documentos foram organizados por tema, ano e ordem alfabética com o propósito de começar a catalogação, conforme o plano de classificação criado para essa finalidade. Optamos pelos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs e pelos relatórios de Estágio Supervisionado. O levantamento, ainda preliminar, realizado até o ano de 2009, com a ressalva de que requer dados de outros anos, encampou 848 documentos, dos quais 458 relatórios aludem a Estágio Supervisionado e 390 a TCCs. Foram distribuídos por ano, conforme segue:

Quadro 1. Relatórios de Estágio Supervisionado período 1999 - 2009

Fonte: Relatório Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário

Relatórios de Estágio Supervisionado	
Ano	Quantidade
1999	2
2000	-
2001	105
2002	131
2003	56
2004	27
2005	53
2006	58
2007	7
2008	7
2009	12
Total	458



Quadro 2. Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia, período 1999 – 2009

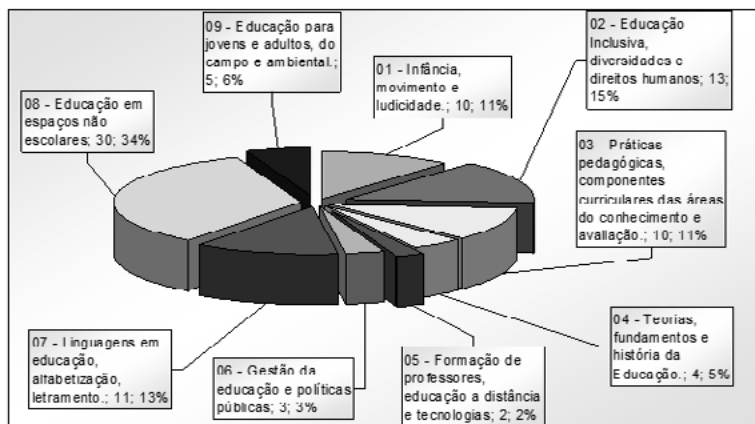
Fonte: Relatório Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário

Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia	
Ano	Quantidade
1999	-
2000	-
2001	88
2002	37
2003	111
2004	14
2005	-
2006	-
2007	-
2008	-
2009	140
Total	390

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como uma atividade trabalho acadêmica de iniciação científica, possibilitando ao acadêmico aprofundar estudo sobre determinado tema de seu interesse e sistematizar conhecimentos, condizente à sua área profissional ou ao curso de graduação. A NBR 6023 2002 define o TCC como:

Gráfico 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso – ano 2001

Fonte: Relatório Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário.



Denota-se no gráfico acima que, em 2001, o maior número de projetos de conclusão de curso dos formandos de Pedagogia, ou seja 34% do total dos trabalhos, ocupou-se de temas relativos à educação em espaços não escolares. Em segundo lugar, 15% dele se voltaram a temas relacionados com a educação inclusiva, diversidades e direitos humanos. Em arremate, outros 13% centraram seu interesse nos temas dizentes das Linguagens em educação, alfabetização e letramento.

Uma das vertentes de análise desse fato pode estar no direcionamento da proposta do curso de Pedagogia do Univag, instaurado, desde sua criação em 1998, na possibilidade de atuação do pedagogo em espaços não escolares, e influenciado que foi pela Lei 9394/96 e pelas Orientações Curriculares Nacionais para a formação do pedagogo.

A concepção de educação se faz presente no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem

na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. O artigo 58, complementa: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Ainda que ressalte os processos formativos nos espaços do trabalho e da convivência humana, acrescidos do trabalho com educandos detentares de necessidades educativas especiais, o que culmina no sentido da diversidade e na educação não formal, a LDB, em seu artigo 3º, quando trata das incumbências dos docentes, não deixa evidenciada, a incumbência do docente nos espaços não escolares.

As Orientações Nacionais de formação do pedagogo que sedimentaram a criação do curso de Pedagogia em 1998, estão expressas na Portaria 641/97: “Documento elaborado por Especialistas de Ensino de Pedagogia para apontar os padrões, critérios e indicadores de qualidade para autorização de novos cursos de Pedagogia, em Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores, ou Escolas Superiores em funcionamento” (Brasil, 1997). Em 1999, foi acrescida a “Proposta de Diretrizes Curriculares discutida pela comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia” (BRASIL, 1999).

No âmago dessas legislações, e na tentativa de superar a dicotomia entre o espaço formal e o não formal, o curso de Pedagogia do Univag nasce, em 1998, como Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Magistério da Educação

Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Enfatiza que, dado o contexto e sua pretensão formativa, elege como áreas de formação e aprofundamento de estudos a escola e a empresa.

Na área escolar, pretende formar para a educação infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Na primeira, pensa-se na organização e promoção de atividades educativas (como desenho, pintura, música e conversação), com o objetivo de desenvolver os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais, bem como o ensino em noções de saúde (higiene infantil) e disciplina. Para as séries iniciais do Ensino Fundamental, tem como referência a docência, uma vez que o Ensino Fundamental responde a necessidade da escola e da empresa, pelo significativo índice de baixa escolaridade no sistema produtivo do Estado de Mato Grosso (UNIVAG,1998).

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, curso, programa. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Nesse sentido, a produção do TCC representa a possibilidade de articulação da atividade de pesquisa científica com a prática pedagógica. Sua elaboração, normalmente, está contida em uma disciplina obrigatória realizada no final do curso de Pedagogia, previsto no Projeto Pedagógico do Curso e estabelecido em matriz curricular.

Neste artigo, apresentaremos o resultado da tabulação e análise somente de 125 TCCs, dos quais foram produzidos em 2011, concentrando os demais – 37 – para 2002. Foram catalogados obedecendo a estes critérios: o ano de apresentação do trabalho, o autor, o título, o orientador e o local. A análise

desses TCCs foi empreendida tendo como parâmetro agrupar sua temática em relação às linhas de pesquisa do curso de Pedagogia do Univag, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 3 - Trabalhos de Conclusão de Curso – ano 2001

Fonte: Relatório Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário

Linhas de Pesquisa Curso de Pedagogia	Quantidade de TCC
1. Infância, movimento e ludicidade	9
2. Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	13
3. Práticas pedagógicas, componentes curriculares das áreas do conhecimento e avaliação	10
4. Teorias, fundamentos e história da educação	4
5. Formação de professores, educação a distância e tecnologias	2
6. Gestão da educação e políticas públicas	4
7. Linguagens em educação, alfabetização, letramento	11
8. Educação em espaços não escolares	30
9. Educação para jovens e adultos, do campo e ambiental	5
Total de trabalhos	88

Em se tratando do espaço não formal ou não escolar, o foco escolhido foi a área empresarial. Assim, o Projeto de Curso de Pedagogia, além do objetivo de formar, assentado na compreensão das demandas das empresas públicas e privadas, apontou as atividades ligadas ao trabalho do pedagogo na empresa:

Na área empresarial, pretende formar a partir da compreensão das demandas das empresas públicas e privadas, ligadas às atividades de atualização, desenvolvimento e avaliação de treinamento, colaborando para que o sistema - educacional ou empresarial - seja analisado numa perspectiva dinâmica, diversa e crítica; recrutamento, seleção, ambientação, treinamento, avaliação são objetos de investigação e pesquisa dessa área. Outra possibilidade de formação empresarial refere-se à área editorial, uma vez que a produção e avaliação de material pedagógico é uma necessidade em nossa região (UNIVAG,

1998).

Em 1999, com a proposta de tomar a docência como ponto central da identidade profissional do educador, atuando profissionalmente na escola e na empresa, são realizados ajustes no currículo do curso com habilitação na escola e na empresa.

[...] a Licenciatura Plena em Pedagogia do UNIVAG pensa-se, enquanto curso de formação, sob a inscrição da docência, atuante em relação às necessidades regionais do município de Várzea Grande, no âmbito escolar e empresarial. Os objetivos próprios à habilitação ao exercício da docência escolar e empresarial, conjugados com a pesquisa e produção do conhecimento educacional – formal e não formal (UNIVAG, 1999).

Outras possibilidades de análise podem estar embutidas nas propostas dos professores, influenciando a decisão de temas a serem investigados por seus alunos, bem assim, no contexto da educação no Brasil, por força da feição de lutas dos movimentos sociais, das demandas sociais e das políticas educacionais.

As discussões sobre a Pedagogia, em autores como Brandão (2007) e Gohn (2006), têm demonstrado a necessidade de aprofundar estudos a tal respeito, tanto no espaço escolar como no não escolar. A evolução das discussões sobre a educação em espaços não escolares centra sua trajetória na década de 90, em que ganha força o reconhecimento de que existem diferenças entre cada tipo de educação em função de seus espaços culturais e físicos. Essa discussão remete a uma necessidade latente e crescente no atual cenário socio-educativo e se articula com a ampliação de espaço de atuação do pedagogo e a amplitude da educação, pois, como afirma Brandão:

[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado (BRANDÃO, 2007, p. 13).

A educação não formal, que ocorre para além dos espaços escolares, tem ganhado destaque na atualidade e desafia a formação do pedagogo para atuar nas áreas da pedagogia social, empresarial e hospitalar. Gohn (2006) descortina algumas características de práxis pedagógica em processos de educação não formal, a exemplo daquela em que a aprendizagem ocorre em processos de compartilhamento de experiências, especialmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Os espaços educativos se localizam em territórios que acompanham a trajetória de vida dos grupos e indivíduos, isto é, fora das escolas, em ambientes informais, locais onde há processos interativos intencionais, guiados à luz dos valores e diretrizes do grupo.

Ainda nesse contexto, retornamos aos dados apontados no gráfico 1, que nos remetem a este questionamento: qual a importância de investigar a educação em espaços não escolares para a formação do pedagogo? Trata-se de compreender a amplitude da educação, não desmerecendo a educação formal, mas pondo em discussão sua superioridade e sua via única de atendimento à população. De igual modo, de desmistificar a docência e a estrutura curricular reduzida a um tipo de fazer – o escolar. São alguns fatores que podem colaborar na formação docente do pedagogo competente, com vista à promoção da aprendizagem das pessoas em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diferentes níveis e modalidades

do processo educativo, seja em ambientes escolares ou não.

Os dados levantados também nos conduzem à seguinte reflexão: qual a relação entre a educação, em espaços não escolares, e a educação inclusiva? Qual é a relação entre a diversidade e o direito à educação para a formação do pedagogo? Algumas respostas são possíveis colaborar com pessoas que estão à margem da sociedade; compreender que a escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade e não para a diversidade; enxergar a amplitude da educação e o direito à educação garantida por lei a toda população, cujos espaços e processos escolares não conseguem abarcar tal plenitude nem atender a demanda e as necessidades da população. A bem dizer, são aspectos fundamentais que articulam a relação entre inclusão, diversidade e espaços não escolares, podendo promover a formação do pedagogo, hábil a realizar reflexões sobre o papel da educação na transformação social e como parte integrante dos direitos humanos, notabilizando-se com profissional empreendedor de ações includentes e inovadoras.

Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos possibilitam acessar pesquisas e textos que defendem os princípios da inclusão, os direitos humanos, o direito à educação e a diversidade étnico-racial. Apontam para o entendimento de que a educação é um direito e que os sistemas de educação devem organizar-se para atender a todos os alunos. Chamam a atenção para a acessibilidade, repensando a importância e o papel do atendimento educacional especializado, como complemento da escolarização e enriquecimento da proposta pedagógica no convívio com o diferente nas salas de aulas.

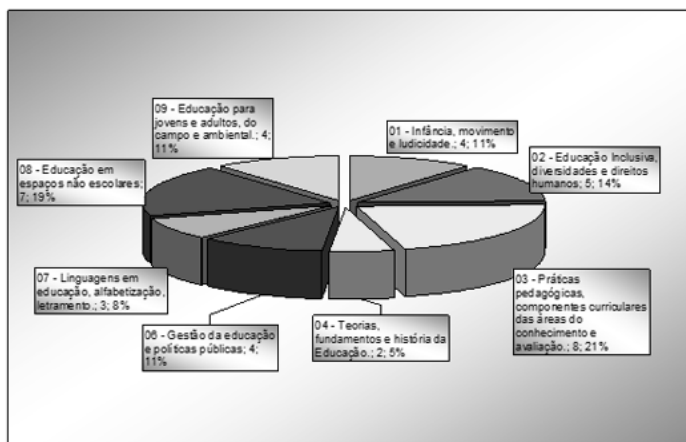
Quadro 4 - Trabalhos de Conclusão de Curso – ano 200

Fonte: Relatório Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag – Centro Universitário 2

Linhas de Pesquisa Curso de Pedagogia	Quantidade de TCC
1. Infância, Movimento e Ludicidade	4
2. Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos	5
3. Práticas pedagógicas, componentes curriculares das áreas do conhecimento e avaliação	8
4. Teorias, fundamentos e história da educação	2
5. Formação de professores, educação a distância e tecnologias	-
6. Gestão da educação e políticas públicas	4
7. Linguagens em educação, alfabetização, letramento	3
8. Educação em espaços não escolares	7
9. Educação para jovens e adultos, do campo e ambiental	4
Total de trabalhos	37

Gráfico 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso – ano 2002

Fonte: Projeto de Pesquisa História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do UNIVAG – Centro Universitário



No ano de 2002, conforme se deprende desse gráfico, 8,22% dos projetos de conclusão de curso dos formandos de Pedagogia visaram sobre temas relacionados com as práticas pedagógicas, seguidos de 7,19%, que investigaram temas relativos à Educação em espaços não escolares, e 5,13% se voltaram a temas circunscritos à educação inclusiva, diversidades

e direitos humanos.

Ao realizar a junção entre as pesquisas dos temas relativos à educação em espaços não escolares e educação inclusiva, diversidades e direitos humanos, obtém-se um percentual de 12,32%, superando expressivamente os 8,22% que centraram seu objeto de pesquisa nas práticas pedagógicas.

Diante disso, é de se perguntar qual cenário esteve no horizonte das questões da diversidade e da inclusão, em 2001 e 2002, capazes de influenciar a eleição dos temas de pesquisa no âmbito dos trabalhos de conclusão, investigando questões atinentes à educação inclusiva, diversidades e direitos humanos.

Esse fato pode estar associado à própria influência da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, como já mencionado. Na mesma linha em 1996, o governo edita o Decreto 1.904, de 13 de maio de 1995, instituindo o Programa Nacional de Direitos Humanos. A resposta parece estar situada sobretudo em 2001, ano em que começa a eclodir, no espaço público e na agenda política do país, vigoroso debate acerca de oportunidade, necessidade e tipologia de políticas públicas de promoção da igualdade racial na sociedade brasileira. Algumas medidas começam a proliferar por influência do Movimento Negro brasileiro, a Marcha Zumbi dos Palmares, contra o Racismo, Cidadania e Vida, que em 20 de novembro de 1995, reuniu cerca de trinta mil pessoas em Brasília. Então, foi entregue ao presidente do Brasil um documento pactuado pelas principais organizações e lideranças negras do país. Ainda em 2001, a participação brasileira na Conferência de Durban embalou um intenso e polêmico debate

sobre a questão das cotas e pôs em destaque o Movimento Negro nos meios de comunicação, como a população brasileira ainda não havia assistido. Em novembro de 2002, a Lei 10.558 cria o Programa Diversidade na Universidade, na esfera do Ministério da Educação, com a finalidade de implementar e avaliar estratégias para a promoção do acesso ao ensino superior de pessoas pertencentes a grupos socialmente desfavorecidos, especialmente dos afrodescendentes e dos indígenas brasileiros.

Sendo a educação uma prática inserida na teia social, este cenário de debates e de instituição de políticas de inclusão. Trouxe, com certeza, influências marcantes para a formação de professores. Entre elas, fez com que as investigações, respeitantes a trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia no Univag, voltassem consideravelmente, ao modo como demonstraram os gráficos desfilados, para as questões da educação em espaços não escolares e educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda havemos de percorrer longa jornada até a conclusão do projeto História, Memória e Inovação do Curso de Pedagogia do Univag. No entanto os dados, ainda que incipientes e preliminares, já apontam para imperativa necessidade de conhecer o movimento dos currículos do curso de Pedagogia e para a importância de uma ação integrada de gestão documental, considerado grande salto de qualidade, indispensável para a superação do vazio documental de identidade e de história nas instituições de ensino superior.

Os dados analisados também assinalam para a necessidade de aprofundar estudos sobre a política de formação de professores, para a pesquisa como princípio educativo, capaz de promover uma investigação que consiga o real apoio da instituição, não somente para catalogar e sistematizar resultados da produção. Pretende-se conhecer os resultados e as inovações decorrentes das propostas que foram implementadas ao longo da criação e implementação do Curso de Pedagogia do Univag. É o que buscamos, objeto das próximas etapas do projeto.

Assim, esperamos, com este trabalho, fomentar o levantamento, recolhimento e análise da produção acumulada pelo Univag, ao longo de quase quinze anos de existência de seus cursos. Afinal, traduz uma temporalidade histórica na formação de professores que merece ser sistematizada, organizando, para isso, áreas de gestão de documentos, conservação, reprodução e arquivos permanentes dos cursos para acesso, pesquisa e difusão cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**. Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 24f.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)
- BRASIL. Lei **Federal n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1996.
- _____. Ministério de Educação e Cultura. **Proposta de diretrizes curriculares discutida pela comissão de especialistas de ensino de pedagogia**, Brasília, 8 de abril de 1999.
- _____. Ministério de Educação e Cultura. **Portaria 641/ 97**. Brasília, 1997.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação

Especial. **Programa educação inclusiva: programa educação inclusiva direito à diversidade.** Brasília 2006. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 1-8-2013. _____ **Lei Federal 10.558**, de 13 de novembro de 2002 – Cria o programa diversidade na universidade e dá outras providências. _____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia**, 2006.: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 26-6-2013.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2003.

FERREIRA, Marieta Moraes. História um tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro p. 314 – 332, dez, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 1-8-2013.

VEIGA, Ilma Passos A. **Cad. Cedes, Campinas, v. 23 n. 61, p. 267 - 281, dezembro 2003. Inovações e projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Scielo Brasil; <http://dx.doi.org/10.1590/S010132622003006100002> Versão impressa ISSN 0101-3262

VELHO, Gilberto. Memória, cultura e sociedade. In: Leibing, Anette; Bennin Ghoff; Leihl, Sibylle (org). **Devorando o tempo: Brasil, um país sem memória.** São Paulo: Mandarim, 2001.

UNIVAG. GPA de Ciências Humanas – Curso de Pedagogia – **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Várzea Grande/MT, 1998. _____. GPA de Ciências Humanas – **Curso de pedagogia na escola e na empresa.** “Texto final da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia do MEC”, Várzea Grande/MT, em 06-5-1999, mimeo.